



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 15 — Março/1981 — 3p.

ASPECTOS ECOLÓGICOS DE VIVEIRO DE SERINGUEIRA RELACIONADOS COM PULVERIZAÇÕES CONTRA O "MAL-DAS-FOLHAS" (*Microcyclus ulei*)¹

LUIS PEDRO BARRUETO CID², DINALDO R. TRINDADE³, HERÁCLITO E.O. CONCEIÇÃO⁴

Em decorrência da desuniformidade na emissão de novos lançamentos entre plantas de seringueira em viveiro, a quantidade de folíolos jovens (estádio A - B) em relação aos folíolos mais maduros (estádios C - D) varia durante o ano.

A Figura 1:C mostra dados provenientes de plantas em viveiro no espaçamento 100cm x 50cm x 30cm, tomados duas vezes por semana no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP), em Manaus, na qual verifica-se a emissão de folíolos arroxeados (A - B) e de folíolos nos estádios C - D, no período de maio a dezembro de 1980. Constata-se que a percentagem de plantas nas épocas I, IV e VII com folíolos arroxeados, estágio suscetível ao *Microcyclus ulei*, foi estatisticamente diferente em relação ao outro grupo de plantas nos estádios C - D.

Para outro lado, o fato de ter acontecido nessas épocas altos picos de precipitação (Figura 1:A) pode estar relacionado com a maior proporção de plantas com lançamentos novos. Confirmando este aspecto, a correlação entre estas duas variáveis foi muito alta (99%). Na Figura 1:B vê-se que as médias referentes à



¹ Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

² Biólogo, M.Sc. em Fisiologia Vegetal, Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSP/EMBRAPA, Caixa Postal 319, CEP 69.000 - Manaus-AM.

³ Engº Agrº, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisador do CNPSP/EMBRAPA, Caixa Postal 319, 69.000 - Manaus-AM.

⁴ Engº Agrº, Pesquisador do CNPSP/EMBRAPA, Caixa Postal 319, 69.000 - Manaus-AM.

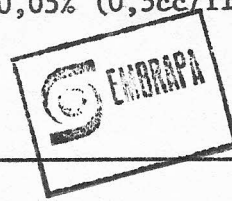
umidade relativa durante as épocas de observação foram altas e muito constantes. Quanto à temperatura, sabe-se que as médias diárias em Manaus são também altas e praticamente constantes, não obstante à noite ocorrer uma natural queda, o que, sem dúvida, deve prolongar a saturação de umidade atmosférica e, conseqüentemente, o orvalho na folhagem, propiciando deste modo uma maior infecção pelo fungo.

Considerando o caráter endêmico do "mal-das-folhas" na região, isto é, alto potencial de inóculo no ar (conídios ou ascósporos), estima-se que as condições para o alastramento da doença são, invariavelmente, muito favoráveis; portanto, existe o risco de graves conseqüências para o crescimento normal da planta (devido ao desfolhamento) e aproveitamento total e oportuno do viveiro.

Com estes dados de fenologia, fica evidenciado que os cuidados com o "mal-das-folhas" em viveiro formado de sementes colhidas em seringal nativo e plantado no sistema convencional (100cm x 50cm x 30cm) devem ser permanentes durante o ano, haja vista que a grande freqüência de lançamentos de novos folíolos proporciona uma situação muito favorável ao desenvolvimento da doença, já que o fungo terá sempre o hospedeiro disponível.

Entretanto, esses problemas não devem ser encarados como dificuldades extremamente sérias para o produtor, uma vez que os resultados de pesquisa mostram que o cumprimento de um esquema de aplicação de fungicidas, procurando combater o fungo durante o período de suscetibilidade do folíolo, que vai aproximadamente até os primeiros quinze dias, poderá proporcionar um bom resultado no controle da doença. Naturalmente que a eficiência no controle do "mal-das-folhas" está muito relacionada com as condições ambientais, tipo de fungicida, freqüência da aplicação, dosagem e concentração do fungicida.

Preliminarmente, recomenda-se, para as condições de Manaus e áreas de condições similares, o uso dos fungicidas Cycosin (Tiofanato metílico) e Bayleton (Triadimefon), aplicados alternadamente a cada dez dias durante a época de maior pluviosidade. No período de estiagem, este intervalo poderá ser estendido para quinze dias. As concentrações devem ser a 0,15% para o Cycosin (150g/100ℓ de água) e 0,12% para Bayleton (120g/100ℓ de água). Recomenda-se também o uso de espalhante adesivo, na concentração de 0,05% (0,5cc/litro da mistura água + fungicida).



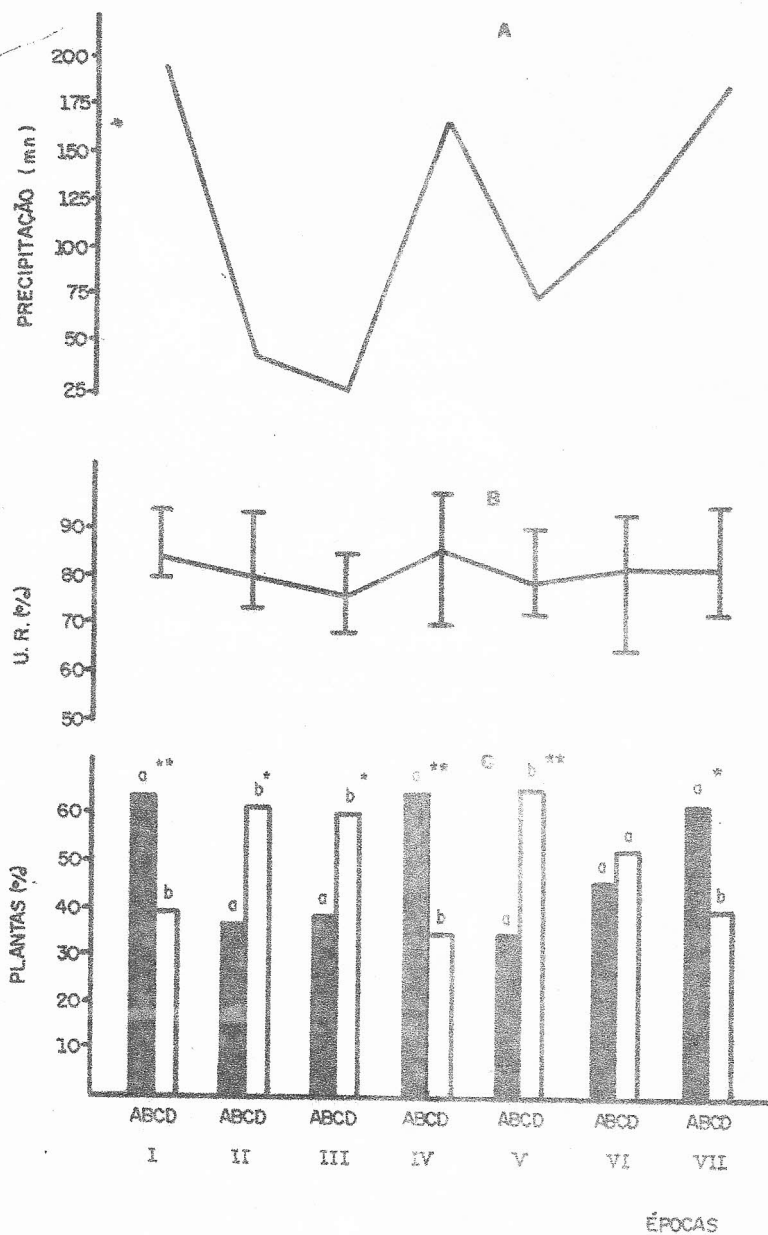


FIGURA 1 - Relações fenológicas entre plantas de seringueira sob condições de viveiro e alguns fatores ambientais. A: Precipitação vs. Época. B: Umidade Relativa vs. C: Percentagem de plantas com diferentes estágios fenológicos vs. Época.
 Épocas: I - 20/05-20/06; II - 20/06-20/07; III - 20/07-20/08
 IV - 20/08-20/09; V - 20/09-20/10; VI - 20/10-20/11 VII - 20/11-20/12.

* Significância a 5%, teste Tukey.

** Significância a 1%, teste Tukey.

Médias seguidas pela mesma letra (a, b) não diferem estatisticamente entre si. Valores transformados para arc. sen. $\sqrt{\%}$.

